

Cobrança firme de resultados

Anna Karolina Bezerra

Cobrança de resultados. Esse será o principal ponto que a Secretaria de Educação pretende adotar para melhorar a qualidade do ensino no DF por meio de controle de metas com a contrapartida de garantir a infra-estrutura necessária para uma educação pública mais eficiente. A secretária Maria Helena Guimarães garantiu ontem, ao acompanhar com o governador José Roberto Arruda o início do ano letivo em uma escola de Taguatinga, que serão feitas avaliações cotidianas dos resultados e haverá uma equipe pedagógica de monitoramento constante.

Segundo a secretária, com os novos critérios para a escolha dos diretores será possível cobrar mais resultados das escolas. "Os diretores vão assinar um contrato de gestão com a secretaria, onde terão metas de aprendizagem a

"Precisamos diferenciar as escolas que ensinam das que não conseguem ensinar"

JOSÉ ROBERTO ARRUDA,
GOVERNADOR DO DISTRITO
FEDERAL, DURANTE AULA
INAUGURAL EM TAGUATINGA

cumprir", explicou ela.

Um ponto que tem chamado a atenção da secretaria é o da queda nas matrículas. Segundo Maria Helena Guimarães, nos últimos quatro anos o número de alunos matriculados em toda a rede caiu mais de 30%. Na Educação Infantil, por exemplo, onde, segundo a se-

cretária, há demanda reprimida, os números também apresentaram queda. "Vamos aprofundar os estudos nesses casos para ver o que está acontecendo", disse.

Para Maria Helena Guimarães, o primeiro passo para melhorar a qualidade do ensino é integrar o governo, a escola e a comunidade. "Vamos criar um projeto integrado, os pais cobrando resultado das escolas, exigindo que os professores não faltem, professores cobrando dos alunos e prestando conta aos pais do que está ocorrendo na escola. Essa é a primeira regra de qualquer País com bom sistema de ensino", observou.

A secretária lembrou ainda que, apesar de ser uma das unidades da Federação com mais recursos para investir em Educação, o DF ainda não conta com material didático-pedagógico, como livros, bibliotecas e laboratórios, para apoiar as

atividades de sala de aula. "Vamos garantir condições básicas de funcionamento. Nenhuma escola sem infra-estrutura básica pode ter qualidade.", disse.

Aula inaugural

O governador resolveu inovar no início do ano letivo. Professor de Matemática por 12 anos, há pelo menos 15 ele não entrava numa sala de aula. Escolheu uma das quatro turmas de 8ª série do Centro de Ensino Fundamental 17 para retomar sua atividade profissional durante meia hora.

Arruda também falou sobre a avaliação de resultados, que será primordial na melhoria dos índices de avaliação do DF. "Precisamos diferenciar as escolas que ensinam das que não conseguem ensinar". O governador está estudando experiências bem-sucedidas em outros estados para implantar a avaliação no DF, o que deve ocorrer somente no segundo semestre.